

## OS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E SUA INCIDENCIA NA POLITICA INSTITUCIONAL

### Modalidade: Mesa Temática

**Resumo:** Estamos enfrentando crises interligadas a múltiplas formas de violência — histórica, estrutural, ambiental e de gênero — profundamente enraizadas no sistema capitalista. Essas violências se exacerbam com a expansão de projetos de exploração intensiva dos territórios e a ocorrência de eventos climáticos extremos, como secas e enchentes. Em resposta, os movimentos organizados do campo resistem através de práticas vinculadas à soberania territorial e alimentar. Muitas dessas resistências se manifestam em lutas e reivindicações de direitos, o que tem contribuído para o crescente reconhecimento acadêmico sobre o papel político formalmente exercido por esses movimentos, orientando reflexões sobre as lutas que se travaram (e ainda acontecem) em contextos materiais e imateriais. São os movimentos de indígenas, camponeses, mulheres, LGBTQ+, entre outras identidades reafirmadas, os que lutam pela terra e pelo reconhecimento efetivo dos direitos territoriais, se opõem à intensificação das desigualdades provocadas pela exploração intensiva dos bens da natureza, e denunciam que o extrativismo se sustenta em violências de classe, étnico-raciais e patriarcais. Particularmente, vale destacar as ações de mulheres organizadas as que reivindicam a defesa da vida ao exercer práticas diversas associadas à matriz agroecológica como projeto político para alcançar a soberania alimentar, à transformação das relações socioecológicas e às relações integradas entre campo e cidade. Neste contexto, nosso objetivo é debater as ações dos movimentos socioterritoriais que tem incidido (e buscam incidir) nas políticas formais e estruturais do Estado e das instituições, em que os elementos de dominação e opressão se fundem com uma profunda crise estrutural do sistema capitalista, com crise civilizatória e suas consequências econômicas, políticas, sociais e ambientais.

#### Coordenação

Lisbet Julca Gonza

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Presidente Prudente). Possui mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Bacharel em Ciência Política e Sociologia pela Universidade Federal de Integração Latino-americana (UNILA). É militante no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e contribui na coordenação político pedagógico da Escola Popular Rosa Luxemburgo. Atua na Rede DATALUTA desenvolvendo pesquisa de análise comparada das ações dos movimentos no campo, de Brasil e Argentina, buscando contribuir no debate do uso dos territórios no marco das dinâmicas estruturais e conjunturais de América Latina.

#### Convidadas

Adriana Rodrigues Novais

Doutora em Ciências Sociais, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Possui mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e bacharelado em Ciências Sociais pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Psicanalista pelo Instituto Sedes Sapientiae. É militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Principais campos de interesse de estudos são: memória política, justiça de transição e direitos humanos, tendo como foco os Camponeses e os Povos Indígenas. Atua principalmente nos seguintes temas: gênero, psicanálise, feminismo, memória e direitos humanos.

María Julieta Saettone Pase

Licenciada e doutora em Geografia pela Universidade de Buenos Aires (UBA), no âmbito do Programa de Estudos Regionais e Territoriais (PERT). Seu trabalho se concentra no estudo do território e das políticas públicas, meio ambiente e mudança climática em espaços agrários, a partir de uma perspectiva da geografia crítica e da ecologia política. Nos últimos anos, contribuiu para o mapeamento das ações dos movimentos socioterritoriais na Argentina e no Brasil em torno de diferentes questões vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (fome, terra, gênero, etc.) no âmbito de um projeto internacional promovido pela Universidade Nacional de São Paulo. Além disso, participou como docente no Seminário Geografia da Fome e Metodologias Quantitativas do curso de Geografia.

Lara Dalperio Buscioli

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Membro da “Rede DATALUTA - Rede Brasileira de Pesquisa das Lutas por Espaços e Territórios”, da “Rede Temática de Extensão em Resíduos Sólidos, Soberania Alimentar e Sustentabilidade Socioambiental” e do Coletivo de Mulheres da Rede DATALUTA. Atualmente, desenvolve pesquisas de análise conjuntural da questão agrária latino-americana, correlatas aos processos de resistências por meio da agroecologia e seus territórios materiais e imateriais, luta dos movimentos socioterritoriais camponeses e indígenas pela permanência e/ou conquista/retomada de territórios, educação do campo, estrangeirização de terras, bem como pesquisas ligadas ao debate paradigmático na Geografia Agrária.